GEM

Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

2012

IBQP
Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade

SEBRAE
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

FGV
FGVcenn
Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

COORDENAÇÃO DO GEM

INTERNACIONAL

Global Entrepreneurship Research Association – GERA

Babson College, Estados Unidos

Universidad del Desarrollo, Chile

Universiti Tun Abdul Razak, Malásia

London Business School, Reino Unido

NACIONAL

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente

Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico

Alcione Belache – Diretor de Operações

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Roberto Simões – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente

Carlos Alberto dos Santos – Diretor Técnico

José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças

Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV

Maria Tereza Leme Fleury – Diretora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo

Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Serviço Social da Indústria (SESI/PR)

Edson Luiz Campagnolo – Presidente SESI/PR

José Antonio Fares – Diretor Superintendente SESI/PR

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor

Sergio Scheer – Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP
Simara Maria de Souza Silveira Greco

Coordenação da pesquisa de campo com especialistas
Paulo Alberto Bastos Junior – TECPAR
Alessa Paiva dos Santos – TECPAR

Coordenação de Análises e de Redação
Tales Andreassi – FGV-EAESP

Análise Econômica
Mariano de Matos Macedo

Equipe IBQP
Mario Tamada Neto
Adriano Luiz Antunes
Fábio Fernandes Pereira
Morlan Luigi Guimarães
Graziela Boabaid Righi

Pesquisadores e analistas
Eliane Cordeiro de V. Garcia Duarte – UFPR
Gilberto Sarfati – FGV-EAESP
Joana Paula Machado - IBQP
Laura Pansarella – FGV-EAESP
Marcelo Aidar – FGV-EAESP
Mario Tamada Neto – IBQP
Marco Aurélio Bedê – SEBRAE
Marcus Salusse – FGV-EAESP
Rene José Rodrigues Fernandes –FGV-EAESP
Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP
Tales Andreassi – FGV-EAESP
Vanderlei Moroz – UFPR
Vania Nassif – UNINOVE

Pesquisa de Campo com Especialistas Nacionais em Empreendedorismo Entrevistadores
Alessa Paiva dos Santos – TECPAR
Douglas Fernando Brunetta – TECPAR
Eliane Terezinha Vieira Rocha – TECPAR
Felipe Scuissiatto – TECPAR
Leonardo Henrique Nardim – IBQP
Paulo Alberto Bastos Junior – TECPAR

Revisão de conteúdos
Júlio César Felix – TECPAR
Marco Aurélio Bedê – SEBRAE
Mariano de Matos Macedo

Pesquisa de Campo com População Adulta
Rogério de Mello Bonilha - EI

Arte, projeto gráfico e diagramação
Juliana Montiel

Gráfica
Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS - REGIÃO SUDESTE

Afonso Otávio Cozzi
FDC - Fundação Dom Cabral

Antonio J. M Azevedo
ABAV - Associaçao Brasileira de Viagens

Antonio Palhares
FVG

Bernardo Lopes Portugal
Portugal Vilella

Carlos Magno Libardi da Penha
Aplysia Assessoria e Consultoria Ltda.

Edvar Dias Campos
CED Contabilidade

Ellen Guimarães Duarte Dias
IETEC-CEFET/RJ

Fernando Gadelha
SEBRAE - ES

Geraldo Magela da Silva
Consultor e Professor Universitário

Gilberto Sarfati
FGV-EAESP

Inocêncio de Oliveira
Dialétika Fenômenos Organizacionais

Iran Almeida Pordeus
BDMG

Jairo Martins da Silva
FNQ

José Luciano Asssis Pereira
Superintendência de Inovação Tecnológica

Juliana Pires de Moraes
Água Fresca

Juraci José Pereira
Juscon Contábil e Assessoria Ltda.

Leonardo Fares Menhem
Vice Presidente FUMSOFT e Diretor Concert Technologies S/A

Magda Lauri Gomes Leite
CEFET - RJ

Marcelo Hiroshi Nakagawa
INSPER

Marcílio César de Andrade
CETEC - Fundação Centro Tecnológico

Marcio Kilson
Femicro

Marilena Chaves
Fundação João Pinheiro

Milton Luiz de Melo Santos
Agência de Fomento Paulista

Monica Hauck
Solides

Paulo Renato Cabral
Instituto Inovação

Pierre Santos Vilela
FAEMG

Ricardo Puga
Professor, Pesquisador e Consultor

Roberto Maia Rosenbaum
IDEGE - Instituto de desenvolvimento e Gestão Empresarial

Sérgio Yates
PUC - RJ

Thiago Turchetti Maia
Empresário

Walter Roosevelt Coutinho
Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais

INTRODUÇÃO

Este documento sintetiza os principais tópicos da Pesquisa GEM – Global Entrepreneurship Monitor, especificamente para a região Sudeste. A Pesquisa GEM é um estudo de âmbito mundial iniciada em 1999 por Babson College e London Business School e que hoje envolve 69 países. No Brasil, a pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), com a parceria técnica e financeira do SEBRAE e com o apoio técnico do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getulio Vargas. Em 2012, o GEM elevou sua amostra de entrevistados para 10.000 indivíduos com idade entre 18 e 64 anos, 2000 para cada região geográfica do país, permitindo assim a elaboração de análises regionais, conforme descrito a seguir.

A região Sudeste compreende os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Com uma população de 82 milhões de habitantes, equivalente a 42% da população brasileira, foi responsável por 55,4% do PIB brasileiro em 2010, percentual inferior ao observado em 2003 (55,8%), o que indica que o seu dinamismo foi pouco menor do que o da economia brasileira no período. Suas atividades econômicas são variadas, com destaque para a forte indústria automobilística, siderúrgica, petroquímica, naval e petrolífera. A região Sudeste concentra cerca de 71% e 60% das indústrias extrativa e de transformação brasileiras.

1 POSTURA DA POPULAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE EM RELAÇÃO À ATIVIDADE EMPREENDEDORA E AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS SOBRE AS CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NA REGIÃO.

1.1 Mentalidade empreendedora na Região Sudeste – avaliação da população adulta da Região

Acompanhar o posicionamento de uma população com relação ao tema do empreendedorismo permite analisar o grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e o seu potencial para empreender. Para esse acompanhamento, o GEM pesquisou o conhecimento sobre a abertura de novos negócios, oportunidades e capacidades percebidas, medo do fracasso e percepções sobre empreendedorismo.

A Tabela 1 mostra os três itens que caracterizam atualmente a mentalidade empreendedora na região Sudeste e diferenciam os seus resultados da média brasileira. A maior parte da população de 18 a 64 anos pesquisada considera "ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para se começar um novo negócio" (51,5% contra 54% da média brasileira), entende que "no país a maioria das pessoas gostaria que todos tivessem um padrão de vida parecido" (86,5% contra 83% da média brasileira) e "afirmam que no país se vê frequentemente na mídia histórias sobre novos negócios bem sucedidos" (87,7% contra 85% da média brasileira).

Tabela 1 - Mentalidade Empreendedora: proporções[1] – Região Sudeste e Brasil – 2012

Afirmações da população adulta brasileira	Sudeste	Brasil
	Prop (%)	Prop (%)
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos	32,5	33,7
Afirmam perceber para os próximos seis meses boas oportunidades para se começar um novo negócio na região onde vivem	50,3	50,2
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para se começar um novo negócio	51,5	54,0
Afirmam que o medo de fracassar impediria que começassem um novo negócio	37,0	35,5
Afirmam que no país, a maioria das pessoas gostaria que todos tivessem um padrão de vida parecido	86,5	83,0
Afirmam que no país, a maioria das pessoas considera o início de um novo negócio como uma opção desejável de carreira	87,4	88,1
Afirmam que no país, aqueles que alcançam sucesso ao iniciar um novo negócio tem status e respeito perante a sociedade	83,8	84,8
Afirmam que no país, se vê frequentemente na mídia histórias sobre novos negócios bem sucedidos	87,7	85,0

Fonte: GEM Brasil 2012

Nota: As questões foram respondidas por todos os entrevistados (empreendedores e não empreendedores)

[1] As proporções significam o percentual em que a afirmação foi citada.

1.2 O sonho do Brasileiro – avaliação da população adulta da Região Sudeste e do País.

Comparando os cinco primeiros sonhos mencionados pela população adulta do Brasil com a região Sudeste, pode-se perceber que o ordenamento foi bastante similar. A exceção ficou por conta do sonho "viajar para o exterior" que, na região Sudeste, ocupou o quarto lugar, superando o sonho "comprar um automóvel".

Tabela 2 - Sonho dos brasileiros: proporções[1] – Região Sudeste e Brasil – 2012

Sonhos da população adulta brasileira	Sudeste	Brasil
	Prop (%)	Prop (%)
Viajar pelo Brasil	51,9	50,2
Comprar a casa própria	47,1	48,0
Ter seu próprio negócio	44,3	43,5
Viajar para o exterior	34,2	33,0
Ter um diploma de ensino superior	32,9	31,6
Comprar um automóvel	31,5	36,4
Ter plano de saúde	30,8	29,9
Fazer carreira numa empresa	26,7	24,7
Ter seguro de vida	18,5	20,6
Casar ou formar uma família	18,3	16,1
Ter seguro para automóvel	16,6	18,3
Comprar um computador	10,7	15,2

Fonte: GEM Brasil 2012

[1] As proporções significam o percentual em que o sonho foi citado em relação a população de 18 a 64 anos por região.

1.3 Condições para empreender na Região Sudeste – avaliação dos especialistas entrevistados.

Além do questionário voltado para a população de 18 a 64 anos, um segundo instrumento é aplicado a um grupo de especialistas de cada região, por meio do qual são avaliadas questões relacionadas às condições para empreender. Uma dessas questões refere-se aos fatores mais limitantes e favoráveis ao empreendedorismo, conforme mostra a Tabela 3. Já a Tabela 4 abre esses fatores, segundo as suas principais variáveis.

Tabela 3 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções[1] relativas a fatores limitantes e favoráveis segundo a percepção dos especialistas – Região Sudeste[2] e Brasil[3] – 2012

Fatores	Sudeste	Brasil
	Prop (%)	Prop (%)
Fatores Favoráveis		
EFC 11: Clima econômico	58,1	67,7
EFC 9: Normas Culturais e Sociais	38,7	38,7
EFC 6: Infra-estrutura Comercial e Profissional	22,6	32,3
Fatores Limitantes		
EFC 2: Políticas Governamentais	77,4	80,6
EFC 1: Apoio Financeiro	48,4	51,6
EFC 4: Educação e Capacitação	35,5	45,2

Fonte: GEM Brasil 2012

[1] As proporções significam o percentual em que o fator foi citado em relação ao total de especialistas.

[2] Sudeste: Entrevistados da região avaliando a região.

[3] Brasil: Entrevistados da Região Sudeste avaliando o Brasil.

É interessante notar que, pela Tabela 4, o item "opinião sobre a dinâmica e apoio ao empreendedorismo feminino", avaliado como fator favorável, apresentou uma média significativamente maior na região Sudeste em relação ao Brasil. Realmente, diversos programas voltados ao incentivo do empreendedorismo feminino tem sido colocados em prática na região Sudeste, fato refletido na pesquisa. Nessa região, como fatores limitantes, a pesquisa indica "nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio" e "políticas governamentais: burocracia e impostos", porém, com uma avaliação pouco mais positiva quando comparados com o Brasil: 1,6 na região contra 1,5 no Brasil e 1,7 na região contra 1,6 no Brasil, respectivamente.

Tabela 4 - Avaliação dos especialistas sobre as condições que afetam o empreendedorismo: médias[1] das respostas dos tópicos – Região Sudeste[2] e Brasil[3] – 2012

Tópicos		Sudeste	Brasil
		Média	Média
Favoráveis			
Clima Econômico	Percepção de oportunidades existentes	3,9	3,8
Normas Culturais e Sociais	Nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel	3,6	3,3
	Opinião sobre a dinâmica e apoio ao empreendedorismo feminino	3,3	2,8
	Valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes	3,7	3,5
Limitantes			
Políticas Governamentais	Políticas governamentais: concretas (prioridades e suporte)	2,4	2,3
	Políticas governamentais: burocracia e impostos	1,7	1,6
Apoio financeiro	Ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo	2,6	2,3
Educação e Capacitação	Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio	1,6	1,5
	Nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior	2,7	2,5

[1] Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5. Quanto maior o valor, mais positiva a avaliação.

[2] Sudeste: Entrevistados da Região avaliando a região.

[3] Brasil: Entrevistados da Região Sudeste avaliando o Brasil.

2 EMPREENDEDORES DA REGIÃO SUDESTE SEGUNDO O ESTÁGIO DOS EMPREENDIMENTOS

A principal variável estudada no GEM é o envolvimento dos indivíduos da população na criação de novos negócios, considerando o estágio em que estes se encontram: negócios em estágio inicial (nascentes ou novos) ou estabelecidos. Os empreendedores nascentes são aqueles que possuem negócios com até três meses de existência, considerando como marco inicial o pagamento de salário a empregados ou a remuneração dos proprietários. Já os empreendedores de negócios novos são os proprietários de negócios com mais de três meses e menos de 42 meses de existência. Esses dois tipos de empreendedores – nascentes e novos – compõem o grupo dos empreendedores em estágio inicial, de onde se origina a já consagrada taxa TEA – Taxa de empreendedores em estágio inicial. Por fim, os empreendedores a frente de negócios com mais de 42 meses são denominados empreendedores estabelecidos.

Tabela 5 - Atividade empreendedora segundo estágio do empreendimento: taxas[1] e proporções[2] – Região Sudeste e Brasil – 2012

Estágio	Sudeste		Brasil	
	Taxa (%)	Prop (%)	Taxa (%)	Prop (%)
Empreendedores Iniciais (TEA)	14,1	48,9	15,4	51,5
Empreendedores Nascentes	4,5	15,8	4,5	14,1
Empreendedores Novos	9,9	34,3	11,3	38,4
Empreendedores Estabelecidos (TEE)	15,7	53,2	15,2	50,0
Total de empreendedores (TTE)	29,2	-	30,2	-

Fonte: GEM Brasil 2012

[1] As taxas significam o percentual de empreendedores por estágio do empreendimento, em relação a população regional e nacional.

[2] As proporções significam o percentual de empreendedores por estágio do empreendimento, em relação ao total de empreendedores regional e nacional.

A Tabela 5 mostra a taxa de empreendedores segundo o estágio do empreendimento. Pela tabela, verifica-se que a Taxa Total de Empreendedores - TTE e a TEA são pouco menores que as do Brasil. Já a Taxa de Empreendedores Novos é significativamente inferior. Ao contrário do que se observa no caso dos empreendedores iniciais, a proporçao de empreendimentos estabelecidos no total de empreendedores da região é superior à verificada a nível nacional.

3 TAXAS ESPECÍFICAS DE EMPREENDEDORISMO SEGUNDO O ESTÁGIO DO EMPREENDIMENTO E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

A Pesquisa GEM também analisa as taxas de empreendedorismo segundo uma série de características demográficas, tais como gênero, faixa etária, grau de escolaridade e faixa de renda, tanto para empreendedores iniciais quanto estabelecidos, conforme relacionado na Tabela 6.

Pela análise da tabela, pode-se perceber que as maiores taxas de empreendedores iniciais encontram-se entre os adultos do sexo masculino, entre 35 e 44 anos, com curso superior completo e faixa de renda entre 6 a 9 salários mínimos. Entre os empreendedores estabelecidos, as maiores taxas pertencem também aos adultos do sexo masculino, só que entre 45 e 54 anos, com pós graduação incompleta e faixa de renda entre 6 e 9 salários mínimos.

Comparando a Tabela 6 com os dados brasileiros, os quais podem ser encontrados no Relatório Executivo da Pesquisa GEM, pode-se perceber que a diferença mais significativa se dá no grau de escolaridade. Enquanto no Sudeste para os empreendedores em estágio inicial não foram identificados indivíduos com "nenhuma educação formal", no Brasil esse percentual atingiu 7,6%.

Tabela 6 - Taxas[1] específicas de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento e características demográficas – Região Sudeste – 2012

Características Demográficas	Empreendedores Iniciais (TEA)	Empreendedores Estabelecidos (TEE)	Total de Empreendedores (TTE)
	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)
Gênero			
Masculino	15,3	17,6	32,4
Feminino	13,0	13,8	26,1
Faixa etária			
18-24 anos	15,2	2,6	17,8
25-34 anos	16,9	12,8	28,8
35-44 anos	17,1	20,6	36,7
45-54 anos	9,9	23,3	33,0
55-64 anos	7,9	20,1	27,2
Grau de escolaridade			
Nenhuma educação formal	0,0	20,0	20,0
Primeiro grau incompleto	11,9	22,6	33,5
Primeiro grau completo	11,4	20,8	31,2
Segundo grau incompleto	15,2	8,5	22,9
Segundo grau completo	15,3	14,2	29,0
Curso superior incompleto	13,6	9,6	23,2
Curso superior completo	17,5	12,4	29,6
Pós-graduação incompleta	12,8	25,1	37,9
Pós-graduação completa	9,6	15,7	25,3
Faixa de renda			
Menos de 3 salários mínimos	13,7	13,4	26,9
3 a 6 salários mínimos	14,4	18,3	31,8
6 a 9 salários mínimos	20,8	19,3	35,9
Mais de 9 salários mínimos	5,2	10,8	15,9

Fonte: GEM Brasil 2012

[1] As taxas significam o percentual de empreendedores em cada classe por estágio do empreendimento, em relação a população da mesma classe.

4 PERFIL DO EMPREENDEDOR SEGUNDO O ESTÁGIO DO EMPREENDIMENTO E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

A Tabela 7 apresenta as proporções de empreendedores segundo o estágio do empreendimento para a região Sudeste, segundo algumas características demográficas, tais como gênero, grau de escolaridade, faixa etária e faixa de renda, tanto para empreendedores iniciais quanto estabelecidos.

Verifica-se que as maiores proporções de empreendedores em estágio inicial se encontram nos empreendedores do sexo masculino, entre 25 e 34 anos, com segundo grau completo e com faixa de renda inferior a 3 salários mínimos. Entre os empreendedores estabelecidos, as maiores proporções ocorrem também entre empreendedores do sexo masculino, com idade entre 35 e 44 anos, com segundo grau completo e faixa de renda entre 3 e 6 salários mínimos.

Comparando com os dados brasileiros, disponíveis no Relatório Executivo, percebe-se que as maiores diferenças se encontram no nível de escolaridade, uma vez que a proporção de empreendedores em estágio inicial com grau de escolaridade igual ou superior a segundo grau completo é de 69,1% na região Sudeste contra 61,1% no Brasil.

Tabela 7 - Perfil de empreendedores segundo estágio do empreendimento e características demográficas: proporções[1] – Região Sudeste– 2012

Características Demográficas	Empreendedores Iniciais (TEA)	Empreendedores Estabelecidos (TEE)	Total de Empreendedores (TTE)
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Gênero			
Masculino	52,8	54,7	54,0
Feminino	47,2	45,3	46,0
Faixa etária			
18-24 anos	20,8	3,2	11,9
25-34 anos	32,0	22,3	26,7
35-44 anos	27,5	30,4	28,9
45-54 anos	12,7	27,5	20,7
55-64 anos	7,0	16,5	11,9
Grau de escolaridade			
Nenhuma educação formal	0,0	1,3	0,7
Primeiro grau incompleto	15,1	25,9	20,5
Primeiro grau completo	8,8	14,6	11,7
Segundo grau incompleto	7,0	3,6	5,2
Segundo grau completo	43,0	35,9	39,4
Curso superior incompleto	8,8	5,5	7,2
Curso superior completo	15,1	9,7	12,4
Pós-graduação incompleta	1,1	1,9	1,5
Pós-graduação completa	1,1	1,6	1,4
Faixa de renda			
Menos de 3 salários mínimos	49,3	43,0	46,6
3 a 6 salários mínimos	46,4	52,8	49,4
6 a 9 salários mínimos	3,6	2,9	3,0
Mais de 9 salários mínimos	0,7	1,3	1,0

Fonte: GEM Brasil 2012

[1] As proporções significam o percentual de empreendedores em cada classe por estágio do empreendimento, em relação ao total de empreendedores do mesmo estágio.

5 MOTIVAÇÃO DO EMPREENDEDOR E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

Entender a motivação que está por trás do empreendedorismo (por oportunidade ou necessidade) tem sido um dos maiores desafios da área. Os empreendedores por necessidade são aqueles que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de trabalho, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Os empreendedores por oportunidade optam por iniciar um novo negócio mesmo quando possuem alternativas de emprego e renda, para manter ou aumentar sua renda ou pelo desejo de independência no trabalho.

Pela Tabela 8, pode-se perceber que a taxa de empreendedores por oportunidade como percentual da TEA é maior na região Sudeste comparativamente ao indicador para o Brasil – 73,9% contra 69,2%. Já a Tabela 9 descreve o perfil dos empreendedores iniciais segundo características demográficas para a região Sudeste.

Tabela 8 - Empreendedores iniciais segundo motivação: taxas[1], proporções[2] e razões[3] – Região Sudeste e Brasil – 2012

Motivação	Sudeste	Brasil
Taxa de oportunidade (%)	10,4	10,7
Taxa de necessidade (%)	3,6	4,7
Oportunidade como percentual da TEA	73,9	69,2
Razão[4] oportunidade/necessidade	2,9	2,3

Fonte: GEM Brasil 2012

[1] As taxas significam o percentual de empreendedores por motivação, em relação a população de 18 - 64 anos regional e nacional.

[2] As proporções significam o percentual de empreendedores iniciais que empreenderam por oportunidade, em relação ao total de empreendedores por região.

[3] As razões significam quantos empreendedores por oportunidade temos para cada um por necessidade.

Pela Tabela 9, pode-se verificar que as maiores proporções de empreendedores iniciais por oportunidade encontram-se nos empreendedores do sexo masculino, com idade entre 35 e 44 anos, com pós-graduação incompleta ou completa e com renda inferior a 3 salários mínimos. Considerando os dados do Brasil, disponíveis no Relatório Executivo, não se observa grande diferença, exceto para faixa etária, cuja maior concentração no Brasil se deu na faixa 25 a 34 anos.

Tabela 9 - Perfil de empreendedores iniciais segundo características demográficas em relação à motivação: proporções[1] e razões[2] – Região Sudeste – 2012

Características Demográficas	Empreendedores por oportunidade como percentual da TEA	Razão Oportunidade/Necessidade
	Prop (%)	
Gênero		
Masculino	80,0	4,1
Feminino	67,2	2,1
Faixa etária		
18-24 anos	71,2	2,5
25-34 anos	72,5	2,8
35-44 anos	83,3	5,4
45-54 anos	61,1	1,6
55-64 anos	75,0	3,0
Grau de escolaridade		
Nenhuma educação formal	0,0	-
Primeiro grau incompleto	60,5	1,5
Primeiro grau completo	80,0	4,0
Segundo grau incompleto	70,0	2,8
Segundo grau completo	76,2	3,2
Curso superior incompleto	84,0	5,3
Curso superior completo	69,8	2,5
Pós-graduação incompleta	100,0	-
Pós-graduação completa	100,0	-
Faixa de renda		
Menos de 3 salários mínimos	75,4	3,2
3 a 6 salários mínimos	73,8	2,9
6 a 9 salários mínimos	70,0	2,3
Mais de 9 salários mínimos	50,0	1,0

Fonte: GEM Brasil 2012

[1] As proporções significam o percentual de empreendedores em cada classe por estágio do empreendimento, em relação ao total de empreendedores da mesma classe.

[2] As razões significam quantos empreendedores por oportunidade temos para cada um por necessidade.

6 CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS

A Pesquisa GEM analisou também uma série de informações que permitem caracterizar os empreendimentos, como por exemplo, novidade dos produtos ou serviços, concorrência, orientação internacional, expectativa de criação de empregos e idade da tecnologia/processos. Tais informações, quando considerado o estágio do empreendimento, encontram-se na Tabela 10.

Pode-se observar na Tabela 10, que a proporção de empreendedores estabelecidos na região Sudeste que afirmaram enfrentar muitos concorrentes é superior à dos empreendedores iniciais. Também é expressivamente maior a proporção dos empreendedores estabelecidos que afirmaram não ter expectativa de gerar algum emprego no horizonte de cinco anos.

Considerando-se os dados do Brasil, disponíveis no Relatório Executivo, pode-se verificar que as maiores diferenças encontram-se na característica "expectativa de criação de empregos". Na região Sudeste a proporção de empreendedores iniciais que não esperam criar empregos nos próximos 5 anos é de 32,6 % , inferior à observada a nível nacional (43,2%). Pode-se observar também que a expectativa de criar de 1 a 5 empregos na região (46,2%) é maior do que a verificada à nível nacional (39,5%). Tais proporções evidenciam que o grau de otimismo da região Sudeste em relação à expectativa de criação de empregos é significativamente superior à média brasileira.

Tabela 10 - Características dos empreendimentos segundo estágio: proporções[1] – Região Sudeste – 2012

Características do Empreendimento	Empreendedores Iniciais (TEA)	Empreendedores Estabelecidos (TEE)	Total de Empreendedores (TTE)
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Conhecimento dos produtos ou serviços			
Novo para todos	0,0	0,0	0,0
Novo para alguns	1,8	1,0	1,4
Ninguém considera novo	98,2	99,0	98,6
Concorrência			
Muitos concorrentes	60,9	67,6	64,6
Poucos concorrentes	30,6	26,5	28,2
Nenhum concorrente	8,5	5,8	7,1
Orientação internacional			
Nenhum consumidor no exterior	98,6	99,3	99,0
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	1,4	0,7	1,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)			
Nenhum emprego	32,6	44,3	38,4
De 1 a 5 empregos	46,2	40,1	43,1
De 6 a 19 empregos	14,4	14,3	14,5
Mais de 20 empregos	6,8	1,3	4,1
Idade da Tecnologia ou processos			
Menos de 1 ano	0,0	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,0	0,0
Mais de 5 anos	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2012

[1] As proporções significam o percentual de empreendimentos em cada classe por estágio do empreendimento, em relação ao total de empreendimentos do mesmo estágio.

Na Tabela 11 a avaliação das características do empreendimento é feita segundo a motivação do empreendedor.

Observa-se na Tabela 11 que quando se trata de novidade do produto ou serviço, entre os empreededores por necessidade a proporção dos que consideram que seu produto não é novo para ninguém é maior do que a verificada entre os empreendedores por oportunidade.

Com relação à expectativa de criação de empregos, pode-se perceber que a proporção dos empreendedores que esperam criar empregos, seja de 1 a 5 empregos, de 6 a 19 empregos ou mais de 20 empregos, é significativamente maior nos empreendedores por oportunidade.

Tendo por referência os dados para o Brasil, disponíveis no Relatório Executivo, observa-se que no País e na região Sudeste a proporção dos empreendedores, seja por necessidade, seja por oportunidade, que consideram o seu produto novo ou que possuam consumidores no exterior, é muito pouco expressiva. Além disso, seja a nível nacional ou regional, cerca de 100% dos empreendedores, independentemente da razão da motivação, consideram a idade da tecnologia ou do processo de seus empreendimentos como sendo superior a 5 anos.

Tabela 11 - Características dos empreendimentos iniciais (TEA) segundo motivação: proporções[1] – Região Sudeste – 2012

Características dos Empreendimentos	Região Sudeste	
	Oportunidade	Necessidade
	Prop (%)	Prop (%)
Conhecimento dos produtos ou serviços		
Novo para todos	0,0	0,0
Novo para alguns	2,4	0,0
Ninguém considera novo	97,6	100,0
Concorrência		
Muitos concorrentes	58,1	68,1
Poucos concorrentes	32,9	25,0
Nenhum concorrente	9,0	6,9
Orientação internacional		
Nenhum consumidor no exterior	98,1	100,0
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	1,9	0,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)		
Nenhum emprego	23,7	55,4
De 1 a 5 empregos	50,9	35,4
De 6 a 19 empregos	16,6	7,7
Mais de 20 empregos	8,9	1,5
Idade da Tecnologia ou processos		
Menos de 1 ano	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,0
Mais de 5 anos	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2012

[1] As proporções significam o percentual de empreendimentos em cada classe por motivação, em relação ao total de empreendimentos da mesma classe.

7 BUSCA DE ORGÃOS DE APOIO

Por fim, o estudo procurou saber também o percentual dos negócios que buscam auxílio nos órgãos de apoio – Senac, Sebrae, Senai, entre outros. A Tabela 12 mostra que a procura por instituições de apoio é maior na Região Sudeste do que no Brasil, com destaque para o percentual da população entrevistada que procurou o SEBRAE (14,6%).

Tabela 12 - Busca de órgãos de apoio: proporções[1] – Região Sudeste e Brasil – 2012

Órgãos de Apoio	Sudeste	Brasil
	Prop (%)	Prop (%)
Não procurou nenhum	77,6	82,1
Associação Comercial	2,9	1,8
SENAC	2,2	1,5
SEBRAE	14,6	12,9
SENAI	2,8	1,2
SENAR	0,0	0,0
SENAT	0,2	0,2
SINDICATO	0,5	0,7
Nenhuma das opções acima.	2,8	2,4

Fonte: GEM Brasil 2012

[1] As proporções significam o percentual de indicações sobre a utilização dos órgãos de apoio.